

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA COQUELUCHE EM CRIANÇAS DE 0-14 ANOS ENTRE OS ANOS DE 2010 A 2022 NO RIO GRANDE DO SUL



Patrícia Vanzing da Silva, Lisiane Cervieri Mezzomo, Gilvana Moreira Rambor
Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)

Palavras-chave: Doença Infecciosa. Crianças. Epidemiologia.

INTRODUÇÃO

De acordo com o Centro Estadual de Vigilância em Saúde (CEVS), a coqueluche é uma doença infecciosa transmissível aguda que compromete o aparelho respiratório, caracterizando-se por típicos acessos paroxísticos de tosse. Dessa forma, a análise epidemiológica desta patologia é de suma importância para o sistema de saúde brasileiro e para a saúde das crianças.

OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo apresentar os principais dados epidemiológicos acerca da coqueluche no estado do Rio Grande do Sul, analisando e comparando incidência em crianças de 0 a 14 anos entre os anos de 2010 a 2022.

METODOLOGIA

Realizou-se um estudo quantitativo, epidemiológico, a partir dos dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), onde foram coletados e analisados os casos confirmados de coqueluche no período de 2010 a 2022, por ano do primeiro sintoma, faixa etária e sexo das crianças.

RESULTADOS

O Rio Grande do Sul apresentou um total de 2.456 casos de coqueluche em crianças de 0 a 14 anos no período da pesquisa, desses, 68% (1670 casos) foram em bebês menores de 1 ano, sendo 842 masculinos e 828 casos femininos, com incidência em bebês de 2 meses com aproximadamente 14,5% dos casos ($n = 357$). Quanto às crianças de 1 a 4 anos, tiveram 446 casos confirmados (18,2%) e as crianças de 5 a 9 anos tiveram 246 casos confirmados (10%) nesse período, já as crianças maiores, de 10 a 14 anos, tiveram um total de 94 casos (3,8%).

CONCLUSÃO

É notório que a coqueluche tem maior prevalência em bebês menores de 1 ano e a menor porcentagem em crianças de 10 a 14 anos. Por isso, faz-se necessária a criação de políticas de educação em saúde para ressaltar as medidas de prevenção da doença, aumentando as taxas de vacinação, principalmente para a vida dos bebês de 0 a 11 meses, que podem apresentar complicações sérias com a patologia.